

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

ALUÍSIO DE ALMEIDA (1904 – 1981)

Em Sorocaba, onde viveu a maior parte de sua vida, faleceu no derradeiro dia de fevereiro do corrente ano uma das mais expressivas figuras da Igreja e da Historiografia de São Paulo: Monsenhor Luís Castanho de Almeida, literariamente conhecido por **Aluísio de Almeida**, pseudônimo com que assinou a maior parte de seus inúmeros trabalhos de investigação histórica e de pesquisa folclórica, as áreas do conhecimento a que mais se dedicou nos seus últimos anos. Contava pouco mais de setenta e seis anos, em grande parte prejudicados por tenaz enfermidade, que não o impedia, contudo, de, praticamente até o fim de seus dias, dedicar-se a trabalhos intelectuais. A notícia de seu falecimento, registrada por um jornal de São Paulo, adiantava que ele ocorreu um dia após o lançamento de seu último livro, uma História de Sorocaba para crianças.

Nascido em Guareí, no sul do Estado, a 6 de novembro de 1904, estudou no Seminário de Botucatu e, após ordenado, foi pároco em algumas cidades do interior, fixando-se depois em Sorocaba, donde praticamente nunca mais saiu.

Com o mesmo zelo com que se consagrou ao ministério religioso, dedicou-se a pesquisas históricas e folclóricas, o que lhe propiciou escrever imensa e valiosa obra sobre a história paulista, especialmente de sua região natal, o sul do Estado. Colaborou com frequência na Revista do Arquivo Municipal e nas dos Institutos Históricos Brasileiro e de São Paulo (dos quais era sócio), no jornal "O Estado de S. Paulo", no qual publicou mais de quinhentos artigos, muito mais ainda tendo publicado em "O Cruzeiro do Sul", diário sorocabano. Pertenceu à Academia Paulista de História, na qual foi o primeiro titular da cadeira que tem por patrono Afonso de Freitas, outro renomado historiador paulista. Todavia, ao ser convidado para integrar a referida Academia, já bem precárias eram suas condições de saúde, o que o impediu de frequentá-la.

De sua produção em volume, destacam-se **D. Lúcio** (1930), biografia do primeiro bispo de Botucatu e fundador do famoso Seminário em que estudara; **Sorocaba em 1842** (1938); **A Revolução Liberal de 1842** (1944), até hoje o mais completo trabalho sobre o assunto; **Contos Populares de São Paulo** (1947); **Contos do Povo Brasileiro** (1949); **História de Sorocaba** (1952); **O Sacerdote Diogo Antônio Feijó** (1952), um dos poucos estudos existentes sobre a vida religiosa do grande Regente do Império, já que quase todos os outros ocupam-se mais de sua vida

política; **O Tropeirismo e a Feira de Sorocaba** (1968); **Vida e Morte do Tropeiro** (1971) e a já citada **História de Sorocaba para Crianças** (1981).

Nos últimos anos, dedicava-se ao estudo de um dos mais importantes temas da história de São Paulo, do próprio Brasil mesmo: o tropeirismo e as famosas feiras de Sorocaba, sobre os quais possuía riquíssima documentação.

Dela dizia Afonso de Taunay que era homem que “sabia e ressabia”, querendo com isto ressaltar a excelência de sua contribuição à história de nossa terra e de nossa gente. E Hélio Damante foi muito feliz ao lembrar que era Aluísio de Almeida o “historiador por excelência do povo paulista”.

*

*

*